

O FUTURO FOI AQUILO QUE SE VIU



A 'Sala Embaixador' do Hotel Buganvília foi adaptada de modo a acolher quem procura espaços flexíveis para trabalhar. FOTOS ASPRESS

Coworking ganha novo espaço na Região

'Sangha' abre amanhã no antigo espaço de eventos do hotel Buganvília e pretende criar uma comunidade feita de nómadas e de madeirenses

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

A pandemia acelerou tendências ditadas pela evolução da tecnologia que motivou muitos investidores a conceberem novos tipos de espaços laborais, abandonando formatos tradicionais e escritórios muito conservadores. Depressa surgiram estruturas marcadas pela flexibilidade, conceitos que derivam da transformação e da disrupção, e aquilo que demoraria mais anos a implementar tornou-se uma realidade. A Madeira tornou-se referência ao cativar pessoas para este tipo de espaços, sobretudo nómadas digitais de todo o mundo. E como a moda pegou com reflexos em ocupações sem precedentes por parte de novas gerações de profissionais qualificados, o gru-

FALTA DE OFERTA JÁ MOTIVA LISTAS DE ESPERA EM ESPAÇOS DE COWORK NA REGIÃO

po hoteleiro Dorisol volta-se para o futuro e para a diversificação do negócio, transformando um espaço dedicado a eventos, a conhecida 'Sala Embaixador', comprovadamente pouco aproveitado, que adapta a ambiente de cowork.

Trata-se de uma área generosa que começa a funcionar amanhã, com uma série de opções flexíveis, assente em 3 modelos diferentes, sem custo adicionais para além

dos tarifários mensais por opção (ver destaques).

O facto de estar integrado numa unidade hoteleira permite aceder a várias vantagens. O administrador do Sangha, Tiago Quintas, admite ter pensado, mais na vertente dos nómadas digitais, que são pessoas que aterram na Madeira e que precisam de uma série de serviços que tipicamente não têm e a ideia é exactamente essa, é aproveitar o complexo turístico em que estamos, apesar de ser uma empresa totalmente independente mas estando aqui inserida, há uma série de sinergias que devem de ser aproveitadas, e portanto adicionalmente aos pacotes para estar no espaço, há possibilidade de pagar pacotes adicionais que permitem a utilização das infra-estruturas, desde o campo de ténis,

3

modelos diferentes, a que estão associados outros tantos preços, serão facultados aos utilizadores.

65

pessoas em simultâneo é a capacidade recomendada do cowork localizado no Hotel Buganvília.

60

por cento de ocupação no 1.º ano de actividade é previsão que consta do 'business plan'.

piscinas, ginásios e sauna, que dão direito a refeições, ou alojamento. Ou seja, mensalmente pagam um preço especial para ficarem a dormir nas unidades hoteleiras, portanto no fundo a ideia é não só uma chave na mão de trabalho, mas uma chave na mão quase de vida, ou seja, um nómada digital aterra na Madeira e aqui tem todos os serviços que precisa para viver.

Com o trabalho de casa feito e sabendo que as soluções existentes na ilha, "algumas com qualidade efectivamente mas quase todas cheias e com uma série de espaços com uma lista de espera grande, o que evidencia logo uma falta de oferta relativamente ao cowork, tentamos tirar proveito das vantagens que temos da própria infra-estrutura em si, que tem janelas à volta e vista para o mar". "Não é fácil ter este tipo de infra-estruturas, e para aproveitamos isto, tentamos também elevados padrões em termos do que são os cowork's a nível europeu, que é o que temos mais conhecimento e de termos aqui um cowork que tem tudo o que os melhores coworks, na Europa e também em Portugal Continental têm, para efectivamente ter uma oferta bastante diferenciada nesse sentido."

CRIAR UMA COMUNIDADE É O OBJECTIVO

■ 'Sangha' "é uma palavra pali, logo, associada ao budismo, que significa comunidade, que é no fundo o grande objectivo aqui do cowork". O sonho de Tiago Quintas é juntar no mesmo espaço duas vertentes essenciais, os nómadas digitais e as startups regionais e criar uma sinergia que pode traduzir-se numa série de outros novos negócios, de novas visões e formas de trabalho e que essencialmente permita que as pessoas sintam que o espaço de trabalho também é de convívio.

